

BoletimTak!

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL - Número 31 - Julho / Agosto 2023



“Obra sem título” – Nicole Szelega Giller

Nicole Széliga Giller



Nicole Széliga Giller – Foto: Acervo pessoal

Nicole Széliga Giller, nascida no ano de 2006 em Curitiba/PR - cidade de muito pinhão - é descendente de poloneses e ucranianos, sendo grande entusiasta e apaixonada pela cultura e pelas tradições milenares de suas raízes. Desde criança, se dedicou aos mais diversos ramos da Arte e atualmente é especializada em pintura em aquarela para a área da botânica e da arte visionária, sempre tentando trazer aspectos das cores vibrantes, as quais demonstram a contagiante alegria

do povo polonês, juntamente com adornos eslavos e sua composição visual com a cultura e folclore brasileiro. Teve ainda participação no coral do Grupo Folclórico Polonês Wisła e é também dançarina do Grupo Folclórico Polonês de Canto e Dança Junak da Sociedade União Juventus.

Para conhecer mais:

Instagram: [@ni_szgiller](#)
[@visi0naries_art](#)

BoletimTak!

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL
Número 31 - Julho / Agosto 2023

Editora Chefe: Izabel Liviski
Diagramação: Axel Giller e Bruna Brugnolli Brescancini
Correspondente Internacional: Everly Giller
Revisão: Mariano Kawka
Assistente de Revisão: Mari Inês Piekas
Capa: Nicole Széliga Giller

REALIZAÇÃO:
Casa da Cultura Polônia Brasil

APOIO:
Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba



#StandWithUkraine
#PolandFirstToHelp

Convidamos os interessados a anunciar suas empresas e seus produtos em nossas páginas.

Contato:
takpoloniabrasil@gmail.com

Os editores do TAK! não se responsabilizam pelas opiniões, ideias e conceitos emitidos nos textos e artigos publicados, por serem de inteira responsabilidade de seu(s) respectivo(s) autor(es).

EDITORIAL

Prezados leitores,

A edição número 31 traz uma grande variedade de temas e artigos, todos vinculados à nossa ancestralidade: são memórias, homenagens, tributos e comemorações.

A começar pela imagem da capa, realizada por Nicole Széliga Giller, sem dúvida a mais jovem e uma das mais criativas artistas que já colaborou com o TAK!

Os descendentes de Stare Siołkowice festejaram os jubileu de 800 anos no Brasil e também na Polônia, e a Casa da Cultura Polônia Brasil, foi um dos palcos dessas celebrações.

O professor Thiago Corrêa de Freitas da UFPR nos reporta o Recital de Irmina Trynkos e Estefan Iatcekiw e também sobre o Concerto em homenagem a Eugênia Miszke, em uma mini entrevista com Carmen Célia Fregoneze, pianista participante da apresentação.

Divulgamos em primeira mão, o 20º Festival Bom Dia Brasil em Varsóvia, evento que terá lugar no início do próximo mês, sob a coordenação de Paweł Kucharczuk, Presidente da Fundação Macunaíma.

Marek Makowski nos traz a presença do músico Hamilton de Holanda, que fez uma belíssima apresentação na capital da Polônia. Everly Giller nos apresenta outro músico que encontrou seu espaço naquele país, dando continuidade à seção Brasileiros na Polônia.

Mariana Sartori conta a história do Restaurante Vó Lena e nos traz uma receita de Pierogis, tradicional da sua família, uma comida cheia de afetos.

Os 100 anos da primeira publicação do romance infantil Rei Mateusinho Primeiro, de Janusz Korczak, é relatado pela historiadora Cecília Szenkowicz Holtman.

O processo de sensibilização e participação de alunos de uma escola de Cruz Machado/PR no debate sobre a guerra na Ucrânia, foi realizado pelo Laboratório de Arte e História Pública, da Unespar, e é relatado pelos professores Michel Kobelinski e Ana Joana Zimolong.

Mais uma vez nós do TAK! nos solidarizamos com o povo ucraniano, trazendo um poema de Helena Kolody, em que ela retrata a fé e a esperança, traços marcantes da cultura eslava.

Boa leitura! *Dobrej lektury!*

Descendentes de Stare Siołkowice celebram no Brasil e na Polônia o jubileu de 800 anos da cidade!

No dia 29 de junho de 2023 a pequena vila rural de Stare Siołkowice, localizada no sudoeste da Polônia, iniciou as comemorações do Jubileu de seus 800 anos, com muita festa e alegria. Já no Brasil, em Curitiba, destino dos primeiros imigrantes poloneses há 151 anos, o jubileu foi comemorado no sábado dia 24 de junho, com a presença de muitas famílias oriundas daquele vilarejo e que residem nas colônias de Santa Cândida, Abranches, Pilarzinho e Antônio Prado. Foi um encontro fraterno na Casa de Cultura Polônia Brasil - CCPB, entidade cultural anexa à sede histórica da Sociedade Polono-Brasileira Tadeusz Kościuszko. O evento contou com breve palestra realizada por Débora Queirolo Mussak, que apresentou as atividades da CCPB aos convidados, Mari Ines Piekas, que mostrou imagens de Stare Siołkowice, além de uma explanação do Sr. Volnei Lopes, que abrilhantou o evento falando sobre o contexto da imigração no Brasil. Por último, o diretor de filmagem da televisão polonesa - TVP, Sr. Dariusz Deberny, trouxe uma saudação da prefeita de Opole, de onde o vilarejo faz parte. Em um clima muito animado, o Sto Lat à Stare Siołkowice foi cantado em polonês e português, com todos ao redor do bolo. Convidadas ilustres estiveram presentes, como as descendentes do Pai da Imigração Polonesa, Sebastião Edmundo Wós Saporski: Emanuelli Saporski Santi,

Danielle Saporski, Denise Wendt e Elisabete Wendt (<http://poloniabrasil.org.br/site/2019/06/01/saporski-150-ano-da-imigracao-polonesa-no-brasil/>).

Muitas outras famílias e amigos comemoraram esta data tão significativa, dentre elas: Famílias Barchik, Baude, Cebula, Cwiklinski, Deina, Dranka, Ielen, Kampa, Klenk, Kochanny, Kubis, Kulik, Gbur, Nadolny, Penkal, Saddock de Sá, Scholz, Schluga, Skora, Soppa, Sielski, Stempka, Walesko, Wós e Wosch. O dia da comemoração resultou em um vídeo que pode ser acessado pelo link: <https://youtu.be/c19epqD680g>

A Casa da Cultura Polônia Brasil agradece a todos que estiveram presentes e a todos que colaboraram para a realização deste evento, à equipe da CCPB e em especial à Sra. Danusia Walesko, pesquisadora da imigração polonesa em Curitiba (<http://danusia.com.br/author/danusia/>). Aos moradores de Stare Siołkowice, Polônia, nosso muito obrigado! (<https://staresiolkowice.pl/>)

Texto:

Mari Ines PIEKAS

Membro da equipe da CCPB, artista gráfica, professora, descendente da vila rural de Stare Siołkowice.

Fotos:

Célia DEINA



Famílias de descendentes de Stare Siołkowice comemoram a data na Casa da Cultura Polônia Brasil, em Curitiba.

Recital Irmina Trynkos e Estefan Iatcekiw

A Casa da Cultura Polônia Brasil promoveu um concerto internacional em 15 de junho, o recital de Irmina Trynkos ao violino, acompanhada por Estefan Iatcekiw ao piano, realizado no Auditório Regina Casillo.

Irmina Trynkos, de origem anglo-grego-polonesa, é destacada violinista no cenário da música de concerto, tendo já se apresentado em renomadas salas, como a da Filarmônica de Berlim, Filarmônica Eslovaca, Cadogan Hall, Wigmore Hall, Queen Elizabeth Hall, Toronto Centre for Arts, Shanghai Concert Hall e sua estreia em nada mais nada menos que o Concertgebouw em Amsterdam. Gravou o concerto para violino de Nimrod Boreinstein com a Orquestra Filarmônica de Oxford tendo Vladimir Ashkenazy na regência. Gravou as primeiras obras de Ignatz Waghalter para violino. A crítica especializada a comparou com o grande violinista Isaac Stern e destacou a inteligência musical e profundidade emocional como suas marcas registradas, dentre outras qualidades. Apresentou-se em Curitiba tocando em um

violino Jakob Stainer de 1670. Apesar do calendário justo e da necessidade de ensaios, a equipe da CCPB pôde levar Irmina para conhecer Curitiba e fazer uma visita à nossa sede, sendo que ela ficou particularmente surpresa de poder falar no idioma polonês a maior parte do tempo.

Estefan Iatcekiw, natural de Curitiba, iniciou seus estudos de piano aos 5 anos de idade, realizou seu primeiro recital aos 9 anos, tendo estudado com a pianista e professora Olga Kion até 2019. Com 15 anos foi aceito no Conservatório Tchaikovsky em Moscou para cursar o bacharelado em piano. Foi laureado em diversos concursos nacionais e internacionais, dentre os quais destacamos o IV International Rachmaninov Piano Competition for Young Pianists realizado na Alemanha, Concurso Internacional Cidade de Vigo – Espanha, Concurso Internacional S. Rachmaninov na Rússia. Em 2023 lançou seu primeiro álbum solo, com obras de Sergey Rachmaninov. Tem se apresentado

com frequência em salas de concerto nacionais e internacionais e junto a grandes orquestras e renomados regentes.

No programa do concerto, uma variedade de obras e compositores da segunda metade do séc. XIX à primeira metade do séc. XX. Dentre as obras apresentadas destacam-se a densidade e demanda técnica do Scherzo da Sonata F-A-E e da Sonata em Sol maior Op. 78 N° 1, ambas de Johannes Brahms. O lirismo expressou-se no Vocalisar de Serguei Rachmaninoff e no Idílio Op. 19b de Ignatz Waghalter, cuja execução anterior em Curitiba desconhecemos. As Danças Folclóricas Romanas Sz. 56 de Béla Bartók trouxeram os sons da Europa Oriental, do violino dos ciganos. A Fantasia Fausto, do violinista e compositor polonês Henryk Wieniawski deu a Irmina a possibilidade de demonstrar toda a técnica e o calor que somente a música do violino virtuoso pode transmitir à plateia. Como bis, o público foi ainda presenteado com Salut d'Amour de Edward Elgar e Meditação de Thaís de Jules Massenet.



Recital de Irmina Trynkos ao violino, acompanhada por Estefan Iatcekiw ao piano, promovido pela CCPB.

 ESPAÇO CCPB

A CCPB agradece aos seguintes apoiadores: Solar do Rosário, Auditório Regina Casillo, Casillo Advogados, Bourbon Hotéis e Resorts, Grupo Folclórico Polonês do Paraná "Wisła" e Nexo Design. Agradece igualmente aos associados e demais apreciadores de música que levaram o auditório à lotação.

Thiago CORRÊA DE FREITAS

Membro da CCPB e Professor da UFPR.

Contato: tcf@ufpr.br

Recital Irminy Trynkos i Estefana Iatcekiwa

15 czerwca w Sali Regina Casillo w Kurytybie Dom Kultury Polska-Brazylia zrealizował międzynarodowy koncert recitalowy skrzypaczki, Pani Irminy Trynkos, której akompaniował Pan Estefan Iatcekiw (fortepian).

Irmina Trynkos, z pochodzenia angielsko-grecko-polskiego, jest wybitną skrzypaczką, która ma za sobą występy w wielu uznanych salach koncertowych, takich jak Filharmonia Berlińska, Filharmonia Słowacka, Cadogan Hall, Wigmore Hall, Queen Elizabeth Hall, Toronto Centre for the Arts, Shanghai Concert Hall, a debiutowała w Concertgebouw w Amsterdamie. Nagrała koncert skrzypcowy Nimroda Borensteina wraz z Oxford Philharmonic Orchestra pod batutą Władimira Aszkenaziego, jak również pierwsze utwory skrzypcowe Ignacego Waghaltera. Wyspecjalizowani krytycy porównywali ją do wielkiego skrzypka Isaaca Sterna i podkreślali jej inteligencję muzyczną, a wśród innych cech i znaków rozpoznawczych emocjonalną głębię interpretacji. Występowała w Kurytybie, grając na skrzypkach Jakuba Steinera z 1670 roku. Pomimo napiętego harmonogramu, udało się zabrać Panią Irminę na spacer po Kurytybie i pokazać siedzibę Domu Kultury Polska Brazylia. Artystka była mile zaskoczona, bo przez większość czasu mogła mówić po polsku.

Estefan Iatcekiw urodził się w Kurytybie, zaczął naukę gry na fortepianie w wieku 5 lat, a jego pierwszy recital odbył się kiedy miał 9 lat. Do 2019 roku uczył się u pani Olgi Kiona, pianistki i pedagoga. W wieku 15

lat został przyjęty do Moskiewskiego Konserwatorium im. Czajkowskiego, na Studia licencjackie gry na fortepianie. Był laureatem w konkursach krajowych i międzynarodowych, wśród których warto wymienić IV Międzynarodowy Konkurs Pianistyczny im. Rachmaninowa dla Młodych Pianistów w Niemczech, Międzynarodowy Konkurs w Vigo, Hiszpania, Międzynarodowy Konkurs im. S. Rachmaninowa w Rosji. W 2023 roku wydał swój pierwszy solowy album z utworami Siergieja Rachmaninowa. Występuje w krajowych i międzynarodowych salach koncertowych wraz z orkiestrami i słynnymi dyrygentami.

W programie koncertu znalazły się utwory kompozytorów z drugiej połowy XIX wieku oraz pierwszej połowy XX wieku. Wśród nich Scherzo z Sonaty FAE oraz Sonata G-dur op. 78, oba autorstwa Johannes Brahmsa. Liryzm znalazł swój wyraz w Vocalisar Siergieja Rachmaninowa oraz w „Idylli” op. 19b Ignatza Waghaltera, prawdopodobnie pierwszy raz grany w Kurytybie. Rumuńskie tańce ludowe Sz. 56 Béli Bártoka przyniosły dźwięki skrzypcowe ze Wschodniej Europy, o brzmieniu cygańskim. „Fantazja Fausta” polskiego skrzypka i kompozytora Henryka Wieniawskiego dała Irminie Trynkos możliwość zademonstrowania pełnej gamy techniki wykonawczej, którą tylko wirtuozi potrafią zademonstrować publiczności. Na bis artystka wykonała „Salut d'Amour” Edwarsa Elgara i „Medytacje” z opery Jules Massenet.

Dom Kultury Polska-Brazylia serdecznie dziękuje za wsparcie przy realizacji koncertu: Centrum Solar do Rosário, Sali Regina Casillo, Kancelarii Adwokackiej Casillo, Hotelowi Bourbon, Zespołowi Pieśń i Tańca „Wisła” oraz Nexo Design. Dziękujemy także współpracownikom i innym zafascynowanym muzyką, którzy wypełnili audytorium.

Thiago CORRÊA DE FREITAS

Członek Domu Kultury Polska-Brazylia, profesor Uniwersytetu Federalnego Parany.

E-mail: tcf@ufpr.br

Tłumaczenie:

Carolina Scapin MOENIKI

Regiane Maria CZERVINSKI

 EVENTOS DO CONSULADO DA POLÔNIA

Tadeusz Chrostowski

A cônsul geral Marta Olkowska recebeu no Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba Sr. Fernando C. Straube, pesquisador de Ornitologia, que há anos tem trabalhado no Brasil a fim de resgatar a memória e o trabalho de Tadeusz Chrostowski. Assim, vamos juntar as nossas forças!

O TAK! em seu próximo número (setembro/outubro) publicará uma matéria especial sobre Tadeusz Chrostowski, um importante pesquisador polonês no Paraná, mas ainda desconhecido.

Consulado Geral da República da Polônia



Pesquisador Fernando C. Straube e Cônsul Marta Olkowska.

Fonte: Facebook do Consulado.

20º Festival Bom Dia Brasil em Varsóvia

Entre os dias 2 a 14 de setembro acontecerá em Varsóvia o 20º Festival Bom Dia Brasil. É um tradicional evento cultural brasileiro organizado pela Fundação Macunaíma.

A história do Festival começou em 2003, quando os organizadores decidiram familiarizar os habitantes de Varsóvia com vários aspectos da cultura brasileira e informações sobre o Brasil. Durante os Festivais, são organizados desfiles de carnaval, painéis educativos, apresentações teatrais, shows, exibição de filmes e piqueniques em família. Durante o Festival deste ano, a rainha do carnaval carioca 2022 - Thais Rodriguez conduzirá oficinas de dança, que culminarão com um desfile de samba na rua Nowy Świat, no centro de Varsóvia. Participarão todas as escolas de samba polonesas, grupos de percussão e grupos de capoeira. Além disso, haverá aulas de baile funk ministradas pelo destacado dançarino Jadson Martins da Silva, o "Dadinho". Um Painel Educacional no Centro Comunitário Śródmieście também está planejado, intitulado *Brasil ontem e hoje*, em que os palestrantes serão autoridades com amplos conhecimentos do Brasil e também sua comunidade polônica. Haverá exibição de um filme biográfico sobre o ícone do soul brasileiro, Tim Maia. O festival encerra com o espetáculo musical "Avenida de Saudade" com o grupo *Banda da Meia Lua* e a apresentação *As Belezas do Brasil*. Mais informações sobre o Festival e sua programação poderão ser encontradas no site <https://www.brasil.com.pl/>.

Paweł KUCHARCZUK
Presidente da Fundação Macunaíma.



2-14.09.2023
WARSZAWA

MISIE OKNOW
Spokojnie!

XX-LECIE FESTIWALU BOM DIA BRASIL

PANEL EDUKACYJNY | WARSZTATY SAMBY | KONCERT | FILM
PRZEDSTAWIENIE TEATRALNE | KONCERT | PARADA | FESTA

WWW.BRASIL.COM.PL

BRASIL OSIR

Cartaz do XX Festival Bom dia Brasil em Varsóvia de 2023



Apresentação de Hamilton de Hollanda em Varsóvia

Hamilton de Holanda w Warszawie

Na Rynku warszawskiego Starego Miasta zaprezentował się w dniu 1 lipca, Hamilton de Holanda Jobim Trio, świetne trio jazzowe, którego liderem jest jeden z najwybitniejszych brazylijskich jazzmanów. Hamilton de Holanda to mistrz mandoliny, trzykrotny zdobywca Latin Grammy. Wystąpił w Polsce po raz pierwszy otwierając 29. Edycję festiwalu Jazz na Starówce.

Mistrzowsko i z temperamentem zagrane bossanowy i inne kompozycje, bardzo przypadły do gustu licznie zgromadzonym polskim fanom jazzu. Niektórzy próbowali nawet tańczyć w rytm prezentowanych utworów. Koncert świetnie przysłużył się promocji brazylijskiej muzyki w Polsce.

Hamilton de Holanda em Varsóvia

O Hamilton de Holanda Jobim Trio, destacado grupo liderado por um dos maiores jazzistas brasileiros, se apresentou no dia 1º de julho na Praça Central da Cidade Velha em Varsóvia. Hamilton de Holanda é um

 INTERNACIONAL

mestre do bandolim, três vezes vencedor do Grammy Latino. Apresentou-se pela primeira vez na Polônia, abrindo a 29ª edição do festival Jazz na Cidade Velha.

As bossas novas e outras composições tocadas com temperamento, perfeição e sensibilidade foram bem curtidas pelos numerosos fãs de jazz poloneses reunidos. Alguns até tentaram dançar ao ritmo das músicas apresentadas. O show contribuiu muito para a divulgação da música brasileira na Polônia.

Texto e fotos: **Marek MAKOWSKI**



Público presente em Varsóvia no show do músico brasileiro

 DESVENDANDO A LÍNGUA POLONESA

O Tempo Futuro

Em polonês distinguimos o futuro dos verbos imperfectivos e perfectivos.

1. Futuro dos verbos imperfectivos (futuro composto)

O verbo imperfectivo:

- exprime uma ação que não foi completada, a repetição ou a regularidade de uma ação;

- geralmente não tem prefixo;

- conjuga-se no presente, no passado e no futuro composto (com a ajuda do futuro do verbo auxiliar *być* – ser, estar).

Há alguns verbos imperfectivos que não possuem o aspecto perfectivo: *być* (ser, estar), *mieć* (ter), *umieć* (saber = can), *wiedzieć* (saber = know), *móc* (poder), *musieć* (ter que).

Os verbos imperfectivos formam o futuro com a ajuda do futuro do verbo *być* (ser, estar).

Futuro do verbo *być*

ja będę
ty będziesz
on/ona/ono będzie
my będziemy
wy będziecie
oni/one będą

Há duas maneiras de se formar esse futuro:

a) adicionando-se ao futuro do verbo *być* o infinitivo do verbo conjugado:

ja będę pisać
ty będziesz pisać
on/ona/ono będzie pisać
my będziemy pisać
wy będziecie pisać
oni/one będą pisać

b) adicionando-se ao futuro do verbo *być* a 3ª pessoa do singular ou plural do verbo conjugado, com flexão de gênero:

ja będę pisał/pisała
ty będziesz pisał/pisała
on/ona/ono będzie pisał/pisała/pisało
my będziemy pisali/pisały
wy będziecie pisali/pisały
oni/one będą pisali/pisały

Não existe diferença de significado entre essas duas formas de futuro. Contudo, o segundo tipo de futuro costuma ser usado com maior frequência.

2. Futuro dos verbos perfectivos (futuro simples)

O verbo perfectivo:

- exprime uma ação que foi completada ou que se interrompeu;

- aparece com frequência precedido de um prefixo: *napisać* (escrever), *przeczytać* (ler);

- conjuga-se no passado e no futuro, mas não tem a forma do presente (a qual, na realidade, corresponderá ao futuro).

Os verbos perfectivos conjugam-se no futuro da mesma forma que no presente:

presente

pisać (escrever, estar escrevendo)
ja piszę (eu escrevo, estou escrevendo)
ty piszesz (você escreve, está escrevendo)
on/ona/ono pisze (ele/ela escreve, está escrevendo)
my piszemy (nós escrevemos, estamos escrevendo)
wy piszecie (vocês escrevem, estão escrevendo)
oni/one piszą (eles/elas escrevem, estão escrevendo)

futuro

napisać (ter escrito)
ja napiszę (eu escreverei, vou escrever)
ty napiszesz (você escreverá, vai escrever)
on/ona/ono napisze (ele/ela escreverá, vai escrever)
my napiszemy (nós escreveremos, vamos escrever)
wy napiszecie (vocês escreverão, vão escrever)
oni/one napiszą (eles/elas escreverão, vão escrever).

Mariano KAWKA

Professor, tradutor, lexicógrafo. Licenciado em Letras Português-Inglês pela PUC-PR e Mestre em Língua Portuguesa pela mesma Universidade. Autor do Dicionário Polonês-Português/Português-Polonês, publicado em 2015 no Brasil (Porto Alegre) e na Polônia (Varsóvia).

“Mãe, eu estou desenhando uma dor que nunca iremos esquecer”

O Instituto Brasileiro dos Museus nos fez pensar nos futuros sustentáveis da humanidade. Os museus são excelentes lugares para promover o bem-estar social e atitudes educativas. Para a programação da 21ª Semana Nacional de Museus, realizada em maio, planejamos ações voltadas para o Dia Internacional das Mulheres. Valorizar as mulheres ucranianas e seus filhos neste momento tão triste de suas vidas era uma necessidade. Decidimos interagir com os alunos dos sétimos anos do Colégio Estadual do Campo Estanislau Wrublewski, distrito de Santana, Cruz Machado-PR. A inspiração surgiu do projeto polono-ucraniano Mãe, eu vejo a guerra [Мама, я бачу війну], que expôs, em vários países, arte infantil produzida durante a Segunda Guerra Mundial e atualmente. O projeto consistiu em reunir, expor e leiloar desenhos infantis para ajudar as crianças ucranianas afetadas pela guerra.

Algumas situações nos impactaram decisivamente. O modo como as crianças ucranianas representavam e sentiam os horrores da guerra. A destruturação familiar, encerramento das aulas, destruição de escolas, imigração forçada, raptos, entre tantas outras atrocidades. O apoio dos governos Bolsonaro e Lula aos agressores russos. A pouca cobertura da guerra pela imprensa tradicional brasileira.

Desse modo, as ações da Legião de Jovens Mulheres Polonesas em auxílio às mães ucranianas, a acolhida de cientistas ucranianas no Paraná, a edição especial do Boletim Tak!, Dossiê Polônia/Ucrânia (março/abril, 2022) e a posição dos historiadores vinculados à Federação Internacional de História Pública, contrários à agressão russa, sensibilizou-nos.

A inclusão de alunos no debate público se iniciou em março e foi viabilizada através do Laboratório de Arte e História Pública, da Unespar. O engajamento envolveu manifestação audiovisual em apoio às mulheres, leitura do poema *Mãe, eu vejo guerra*, atividade com Wycinanki - Dia das Mães - e desenhos sobre a guerra da Ucrânia. Refletimos sobre os impactos da guerra na educação, as posições do governo brasileiro sobre o conflito e o Dia Internacional das Mulheres. As atividades revelaram familiaridade e consciência dos alunos sobre o que estava acontecendo com o povo ucraniano.

No mês de maio, durante a Semana Nacional dos Museus, apresentamos os resultados dessas atividades na exposição Discursos (in)tolerantes, nos museus Aniz Domingos (União da Vitória-PR) e Museu Etnográfico da Imigração Polonesa. Oferecemos biscoitos editáveis para que os visitantes pudessem expressar o que sentiam

em palavras. Criaram-se obras efêmeras de arte comestível que ecoaram aspirações por um mundo mais justo e harmonioso. A ideia foi a de absorver mensagens de paz e tolerância, acreditando no poder transformador que a cultura e a solidariedade podem exercer em tempos de conflito e violação dos direitos humanos.

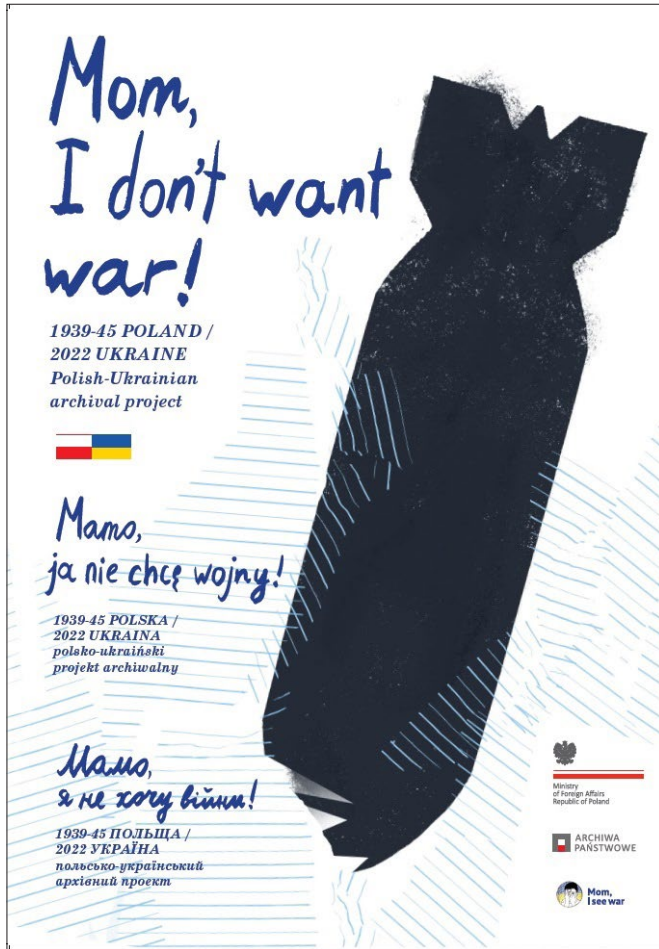
Em junho, estes resultados foram ampliados na 1ª Jornada Internacional de Cultura, Identidade e Cidadania, na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), promovida pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas. Michel Kobelinski abordou o Ativismo Político e (Des)Afetos - parte da 2ª Conferência Mundial Public History Weekly (prevista para setembro de 2023), mesa temática História Pública e Engajamento Comunitário. A palestra contou com a interpretação do poema *Mãe, eu vejo guerra*, por Kateryna Henserovska. Kateryna é filha de Lesia Zolota, cientista ucraniana estabelecida em Ponta Grossa através do Programa Paranaense de Acolhida a Cientistas Ucranianos, da Fundação Araucária e Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Esse momento emocionante resultou em uma produção audiovisual da Assessoria de Comunicação da UEPG.

É gratificante constatar que estas atividades com diferentes comunidades tiveram impactos e desdobramentos surpreendentes. Estas experiências evidenciaram o poder da arte, da cultura e da educação em despertar consciências e promover mudanças. Elas reforçaram a necessidade contínua de unir esforços em prol de um mundo tolerante, justo e acolhedor para todos, independente de fronteiras, de diferenças culturais e do que pensam nossos governantes. Através do conhecimento e da solidariedade podemos construir um futuro sustentável e pacífico para a humanidade. Portanto, voltamos à essência da poesia: Mãe, “eu estou desenhando uma dor que nunca iremos esquecer”.



Alunos de escolas públicas participam do debate sobre a guerra no leste europeu.

MEMÓRIA



Cartaz da campanha em favor da paz na Ucrânia.

Referências bibliográficas

Ação extensionista voltada para a comemoração do Dia Internacional das Mulheres (Ucrânia). Instagram. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CpmmmS_DMMi/

KOBELINSKI, M., ZIMOLONG, A. J. Exposição Interativa - Falas (in) Tolerantes. Mãe Não Quero Guerra. IBRAM. 21ª Semana Nacional de Museus. Programação Sul. 15 de maio de 2023, p. 13. <https://drive.google.com/file/d/1nHHakPDOPNxy8NzewQD6gKz4VKk6RBr/view>

Mom, I see war. The project of Ukrainian children support. Disponível em: <https://momiseewar.com/#story>

NAVARRO, Luciane Silva. Poema do Projeto Mom, I see war. UEPG. Ucranianosopr, 23 de junho, 2023. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Ct2DSSqulBz/>

Poland in Greece. Exhibition „Mom, I don't want war! 1939-45 Poland / 2022 Ukraine”. Disponível em <https://www.gov.pl/web/greece/exhibition-mom-i-dont-want-war>

Pós em Sociais Aplicadas promove jornada internacional sobre identidades paranaenses. Disponível em: <https://www.uepg.br/jornada-identidades-paranaenses/>.

Michel KOBELINSKI

Professor Associado da Universidade Estadual do Paraná – Unespar, campus de União da Vitória e campus de Campo Mourão. Pós-doutor em História, Coeditor da revista Public History Weekly – Brasil, com Juniele Rabelo, Professor dos cursos de metrado em Ensino de História – Professor de história e História Pública.

Ana Joana ZIMOLONG

Professora do Colégio Estadual do Campo Professor Estanislau Wrublewski. Graduada em História pela UNESPAR- Campus de União da Vitória. Pós-graduação em História Múltiplas Abordagens - Unespar e em Educação do Campo - UFPR. Membro da Associação Polono-Brasileira Padre Daniel Niemiec - Cruz Machado.

LITERATURA

Verso (Es) Trova



"Bar Pinheiro" - Claudio Boczon - caneta sobre papel kraft, 2023

Na caderneta de fiado
do Bar e Merceria Pinheiro,
à caneta anotado,
o crédito no fio do bigode
fia a despensa do mês inteiro.
Pede quem precisa, paga em dia quem pode!

Sobre o balcão de granilha escura,
a lista do “pedido” no papel pautado
elencas secos & molhados:

- seis cascos de piwo, penca de banana,
- lata de banha, rodela de “xaxixo”,
- réstia de cebola, palha pro cigarro,
- foco de cem velas, cera de assoalho,
- punhado de bala sortida, um par de cadarço,
- arroba de milho “prás kura e koguta”,
- concha de alpiste pro sanhaço.

E não esqueça, cabeça de kapusta,
chleb czarny e ogórki kwaśny!

Na parede oposta, o relógio à corda
- abaixo da imagem do santo patrono -
em que o dono homônimo, Seu Zé,
de jaleco azul acertava a hora
de um tempo que agora é saudade...

E cada um tem a sua, não é verdade?
Pois é!

Claudio BOCZON

Artista plástico, poeta e polaco - não necessariamente nesta ordem.

Teofil Witold Wierzbowski

Życiorys opracowany na podstawie oryginalnych dokumentów znajdujących się w Bibliotece Śląskiej w Katowicach z jego pobytu w Brazylii od sierpnia 1906 roku do września 1923 roku.

W sierpniu 1906 roku ze swoim przyjacielem, wyjechał do Brazylii, uciekając przed aresztowaniem za zaangażowanie się w sprawy polityczne w zaborze rosyjskim. Przez Galicję, Francję, Hiszpanię z Lizbony, płynąc statkiem handlowym dotarł do brzegów Brazylii. Nie znając języka portugalskiego zaczął pracować jako ślusarz-mechanik w fabryce maszyn w Kurytybie. Dał się poznać jako dobry fachowiec gdyż miał przygotowanie teoretyczne i praktyczne, ukończył w Warszawie szkołę techniczną. W ciągu 6-ciu miesięcy do połowy 1907 roku nauczył się w mowie i piśmie języka portugalskiego. Znacząc języki rosyjski, niemiecki i francuski, nauka nie sprawiała mu kłopotów. W tym czasie otrzymał pracę jako technik w studium kolei żelaznej w Paranie w Towarzystwie São Paulo-Rio Grande do Sul. W okresie tym na licznych kursach wieczorowych pogłębiał wiedzę w zakresie kolejnictwa, budowy domów i miernictwa.

Od 17 lutego 1909 roku w tym samym Towarzystwie jako szef pracował przy budowie kolei żelaznej przy rzece Rio do Peixe w południowych stanach Brazylii. Z okresu tego powstał album fotograficzny z ponad 120 zdjęciami, od początku do końca budowy, który jest w posiadaniu Biblioteki Śląskiej w Katowicach. Budowę tą wizytował ówczesny Prezydent Brazylii Dr. Afonso Pena. Długość linii kolejowej wynosiła 314 km a budowana była ona przez dżunglę w ciężkich warunkach do 15 lipca 1914 roku, kiedy to w związku z wybuchem I Wojny Światowej, przzerwano wszelkie prace przy jej budowie. Od 1 sierpnia 1914 roku z racji znajomości terenu, został powołany do wykonywania map strategicznych w Sztapie Wojsk Federalnych, pod dowództwem generała Setembrino de Carvalho w czasie rewolucji stanowej do 29 lipca 1915 roku.

Do dnia 7 września 1916 roku pracował przy robotach mierniczych w Kurytybie, kiedy to otrzymał nomi-

nację na szefa kontroli państwowej i dyrektora robót technicznych municypium Antoniny. Pracował tam do końca 1919 roku, gdyż jako Polak nie mógł dłużej piastować tak wysokiego stanowiska. W tym okresie doprowadził z gór słodką wodę do miasta, skanalizował miasto, pogłębił miejsce postoju okrętów w porcie przez zmianę ujścia rzek górskich do zatoki i wykonał wiele melioracji dla dobra miasta. W okresie tym powstało opracowanie działalności administracyjnej Antoniny, które stało się po części wzorem dla opracowania polskiego systemu administracyjnego po odzyskaniu niepodległości. Oryginał tego opracowania również jest w zbiorach biblioteki w Katowicach.

Z początkiem 1920 roku otrzymał posadę jako ekspert w robotach melioracyjnych stanu Parana w pasie nadmorskim z ramienia Ministerstwa Sprawiedliwości i Spraw Wewnętrznych Republiki Brazylii. W 1923 roku przedstawił wykonaną przez siebie pierwszą oficjalną mapę Stanu Parana która to mapa na wystawie w Rio de Janeiro z okazji 100 letniej rocznicy Republiki Brazylii otrzymała "Grand Prix". W latach 1914 do 1920 pełnił funkcje sekretarza w Komitecie Obrony Narodowej, za którą to działalność został odznaczony Krzyżem Legionowym przez Marszałka Piłsudskiego. W styczniu 1920 roku wraz z dr. Kossobudzkim na własny koszt wynajęli specjalny pociąg i przywieźli pierwszego Konsula Polski, Kazimierza Głuchowskiego z Araukarii do budynku po byłym konsulacie austriackim w Kurytybie. W sierpniu 1923 roku otrzymał płatny 6-cio miesięczny urlop i przyjechał do Polski lecz do Brazylii nie wrócił już nigdy.

Em agosto de 1906, **Teofil Witold Wierzbowski**, com seu amigo, partiu para o Brasil, escapando da prisão por seu envolvimento em assuntos políticos na partição russa. Através da Galícia, França e Espanha, saiu de Lisboa em um navio comercial, chegando às costas brasileiras. Sem conhecer a língua portuguesa, começou a trabalhar como serralheiro-mecânico em uma fábrica de máquinas em Curitiba. Tornou-se reconhecido como um bom

profissional porque, tinha uma preparação teórica e prática, havia se formado em uma escola técnica em Varsóvia. Em seis meses, até meados de 1907, aprendeu a falar e escrever o português. Sabendo russo, alemão e francês, o aprendizado não o incomodou. Durante este tempo, ele recebeu um emprego como técnico nos estudos ferroviários no Paraná na Sociedade de São Paulo-Rio Grande do Sul. Durante esse período, em numerosos cursos noturnos, aprofundou o seu conhecimento no campo ferroviário, da construção civil e da metrologia.

A partir de 17 de fevereiro de 1909, na mesma Sociedade, como chefe, trabalhou na construção de uma ferrovia nas proximidades do Rio do Peixe, nos estados do sul do Brasil. A partir desse período, um álbum de fotos foi criado com mais de 120 fotos, desde o início até o final da construção, que hoje está em posse da Biblioteca da Silésia em Katowice. Essa construção foi visitada pelo então Presidente do Brasil Dr. Afonso Pena. O comprimento da linha ferroviária era de 314 km e estava sendo construída na selva, em condições difíceis até 15 de julho de 1914, quando com a explosão da Primeira Guerra Mundial todos os trabalhos associados à sua construção foram paralisados. A partir de 1º de agosto de 1914, devido ao seu conhecimento de campo, foi nomeado para a realização de mapas estratégicos do Estado-Maior Federal, sob o comando do general Setembrino de Carvalho durante a revolução de estado até o dia 29 de julho de 1915.

Até 7 de setembro de 1916, trabalhou em obras de topografia em Curitiba, quando foi nomeado chefe da auditoria nacional e diretor técnico de obras no município de Antonina. Ele trabalhou lá até o final de 1919, uma vez que, como polonês, não podia mais ocupar um cargo tão alto. Durante este período, ele trouxe água potável das montanhas para a cidade, canalizou a cidade, aprofundou o ancoradouro de navios no porto, mudando a foz dos rios da montanha para a baía, além de ter realizado muitas outras melhorias para o bem-estar do muni-


 ŻYCIORYS - BIOGRAFIA

cipio. Durante esse período, surgiu o desenvolvimento da atividade administrativa de Antonina, que foi, em grande parte, o modelo para o desenvolvimento do sistema administrativo após a recuperação da independência na Polônia. O original deste estudo também está na coleção da biblioteca em Katowice.

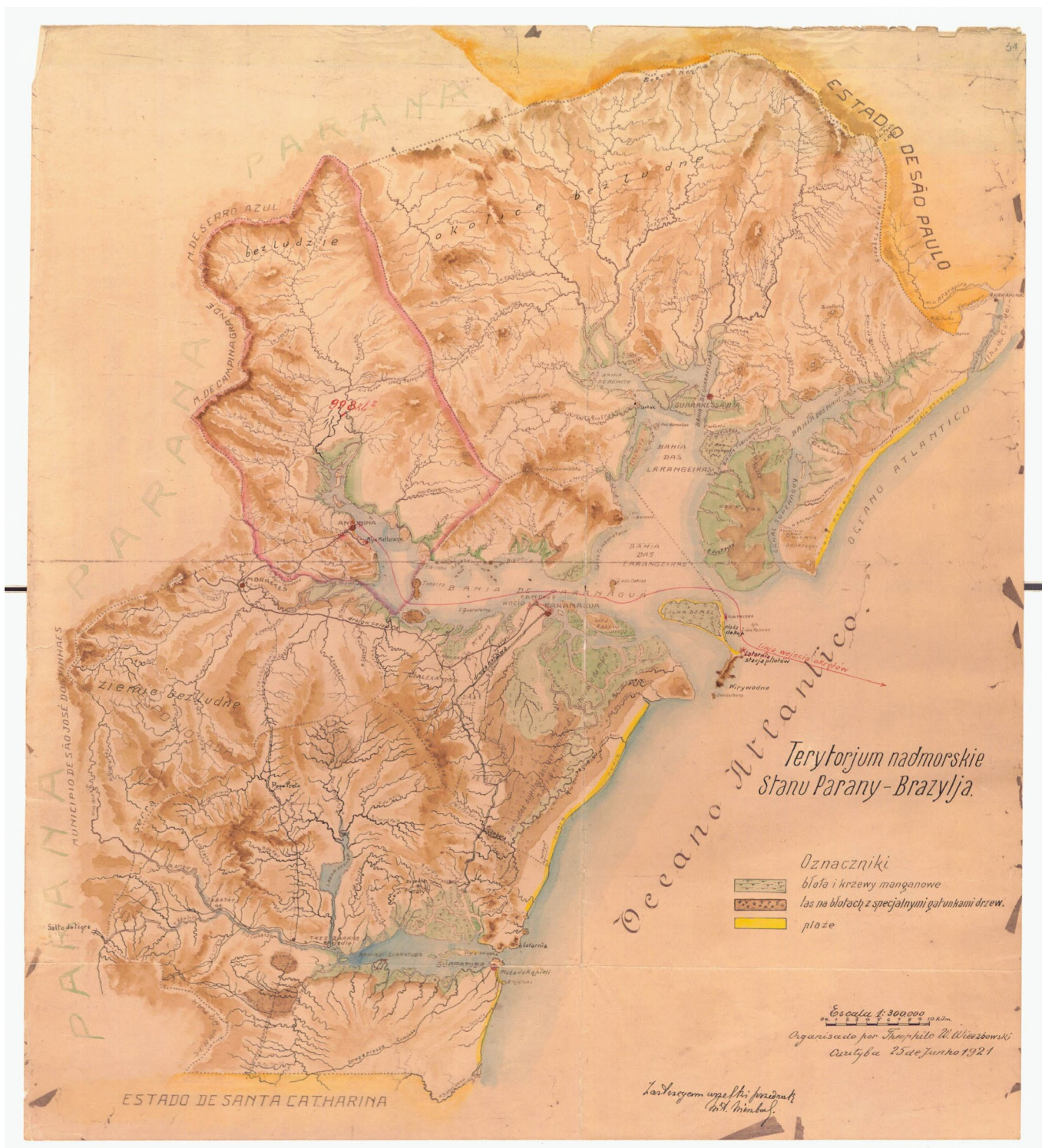
No início de 1920, recebeu do Ministério da Justiça e Assuntos Interiores da República do Brasil um emprego como especialista em obras

de drenagem no estado do Paraná na costa do estado. Em 1923, apresentou o primeiro mapa oficial do Estado do Paraná, que foi exposto no Rio de Janeiro por ocasião do 100º aniversário da República do Brasil e recebeu o Grande Prêmio. Nos anos de 1914 a 1920 foi secretário do Comitê de Defesa Nacional, e graças a seu empenho foi premiado com a Cruz Legionária pelo Marechal Piłsudski. Em janeiro de 1920, juntamente com o Dr. Kossobudzki, às próprias

custas contratou um trem especial e levou o primeiro cônsul polonês, Kazimierz Głuchowski, de Araucária até o prédio do antigo consulado austríaco em Curitiba. Em agosto de 1923, ele recebeu férias pagas de 6 meses e viajou para a Polônia, mas depois disso ele nunca mais voltaria ao Brasil.

Jerzy Piotr ŁUKA

Nasceu em Lusawice na Polônia. Sua mãe era Curitibana. Formado em direito e administração pela Universidade da Silesia, trabalhou em várias empresas do ramo comercial. Atualmente aposentado. Mora em Chorzów na Polónia.



Mapa do litoral do Paraná de 1921 de autoria de Witold Teofil Wierzbowski.

Informações sobre Eva Wedber e seu livro *Lendas da Polônia (1941)*



Participação de crianças no Desfile do Dragão de Wawel (Smoku Wawelskim), uma das lendas mais importantes de Cracóvia, Polônia. Foto: Izabel Liviski

Meu nome é Volha Yermalayeva Franco, sou representante da Embaixada Popular de Belarus no Brasil, tradutora e pesquisadora.

Estou procurando informações sobre Eva Wedber, jornalista e escritora, nascida na cidade de Lwow (então Polônia, atual cidade de Lviv, na Ucrânia), em 31 de janeiro de 1900, filha de Leibisch Elo Schrage e Sarah Schrage, divorciada.

Eva Wedber chegou no Brasil no dia 17 de outubro de 1931, procedente de Hamburgo e inicialmente ficou residência no Rio de Janeiro, onde residiu até, pelo menos, o ano de 1942 na Rua Senador Dantas número 118, apartamento 601. Em 1942, ela entrou com pedido de naturalização e recebeu a cidadania brasileira em 1945.

Eva Wedber atuou no Brasil como jornalista, tradutora e escritora.

Em 1937, ela publicou sua tradução do polonês da grande obra de Francišk Alachnovič (Franciszek Olechnowicz) "Sete anos nas garras soviéticas (A verdade sobre os Soviéticos)", no mesmo ano do lançamento do livro no idioma nativo do autor, o belarusso.

Em 1941, Eva Wedber publica seu livro "Lendas da Polônia". Esse livro, não consegui encontrar nos catálogos virtuais de bibliotecas, nem através da busca no Google, e gostaria de perguntar se vocês poderiam me ajudar.

Eva Wedber publicou nos periódicos Gazeta de Notícias (RJ, 1938, 1939, 1940, 1948), Diário Carioca (RJ, 1938), Jornal do Commercio (1938), Vamos Ler! (RG,

1942) "Correio de Uberlândia" (MG, 1948). Também encontramos informação de que ela foi mesária nas eleições de 1955 em Uberlândia.

A última menção sobre Eva Wedber encontrada no acervo digitalizado da mídia é de 1961, na sua correspondência para Stanislaw Ponte Preta (Sérgio Porto), no periódico Diário da Noite, onde ela revela que trabalhou "durante muitos anos num dos maiores hotéis do Rio" e escreveu um livro sobre isso: "Agora só falta a opinião abalizada de quem conhece a arte de escrever brejeiramente..." Em resposta, Eva recebe a demonstração de interesse em ler o manuscrito. Em outra edição, Eva pergunta como entregar o manuscrito e recebe orientações. Infelizmente, não foi possível localizar outras informações sobre o manuscrito, tampouco foram encontradas mais menções a Eva Wedber nos periódicos disponíveis na Hemeroteca da Biblioteca Nacional.

Agradeço desde já pela atenção. Se puderem me ajudar a encontrar qualquer informação sobre o destino de Eva Wedber, seus parentes, sua possível mudança para Uberlândia, assim como seu livro "Lendas da Polônia" ou outros livros que ela talvez publicasse, se puderem indicar outros caminhos para busca de informações sobre Eva, serei muito grata.

Atenciosamente,

Volha Yermalayeva FRANCO

Contato:

yermalayeva@gmail.com
(71) 99737-0988

Pequena Polônia em Guarani das Missões "16ª Festa Polonesa – Polfest Internacional 2023"

Em Guarani das Missões, capital polonesa dos gaúchos, no Rio Grande do Sul, aconteceu pela 16ª vez a "Polfest Internacional", o maior evento cultural polonês do Brasil. A comunidade polonesa do Município, por meio da Sociedade Cultural Guaraniense, mantenedora do Grupo Folclórico Polonês Águia Branca, organiza o festival desde 1996.

Este ano, o festival foi realizado de 25 a 28 de maio sob a presidência do Sr. Lauro Marmilicz. Foi um evento cultural muito aguardado pela comunidade polonesa do Sul do Brasil. Durante os quatro dias, descendentes de imigrantes poloneses de várias associações polonesas promoveram o patrimônio linguístico, cultural, gastronômico, artesanal, folclórico e religioso polonês.

A 16ª Polfest Internacional foi única e diferente das edições anteriores em muitos aspectos, tornando-se uma atração turística e de mídia regional. O Parque Clemente Vicente Binkowski, onde o evento foi realizado, foi visitado por dezenas de milhares de pessoas. A programação foi rica e variada. Uma grande atração do festival foi a apresentação de grupos folclóricos de crianças e adultos, que emocionaram o público com a beleza de suas danças, cantos e trajes. Neste ano, dois grupos folclóricos infantis de Guarani das Missões fizeram sua estreia no palco: Águia Branca e Fogo Polonês da Braspol.

As apresentações das crianças foram recebidas com muitos aplausos pelo público, que apreciou as habilida-

des de dança dos jovens artistas. Um evento artístico inovador foi a apresentação teatral "Um passeio pela história da imigração polonesa no Rio Grande do Sul", realizada pelo grupo Braspol de Nova Prata, que contou a história dos imigrantes poloneses que vieram para o Brasil. A peça teatral mostrou como foram firmes e corajosos, trabalhando com dedicação, ao longo de muitos anos, para o desenvolvimento e a transformação do Brasil e como mantiveram amor no coração por sua pátria abandonada, a língua e a cultura polonesas.

A história da chegada dos imigrantes foi mencionada também em um desfile temático nas ruas da cidade, muito aplaudido pelos moradores, organizado pelos alunos do município. Houve o lançamento de 4 livros publicados por descendentes de imigrantes poloneses que escreveram sobre suas raízes. No palco alternativo das festividades, os visitantes puderam assistir à encenação de um casamento polonês, ouvir concertos de orquestras polônicas e cantar canções polonesas.

Na Polfest não poderiam faltar competições com prêmios, inúmeras atrações para crianças e jovens, além de uma feira de artesanato polonês e um festival de culinária polonesa. A Associação do Clube das Mães preparou um Festival de Pierogi, enquanto a cozinha da Braspol serviu pratos tradicionais poloneses. Tudo foi à moda antiga polonesa: hospitaleiro, cheiroso, saboroso e abundante, atraindo milhares de pessoas aos restaurantes.

A singularidade da 16ª Polfest Internacional foi a presença de convidados especiais, entre os quais: o III secretário da Embaixada da República da Polônia em Brasília, Sr. Przemysław Krzemień, a vice-cônsul do Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba, Sra. Monika Kubik, o assistente para assuntos polônicos no consulado, Sr. Paulo Kochanny, a presidente da Braspol do Brasil, Sra. Maria de Lourdes Kuchenny, a vice-presidente da Braspol no Rio Grande do Sul, Sra. Kariane Modelski, bem como os presidentes de vários núcleos da Braspol. Compareceram também em grande número os prefeitos e vereadores dos municípios amigos. A presença de líderes de diversas comunidades polônicas possibilitou intercâmbio, confraternização e debate para maior integração. Um momento muito especial foi uma missa celebrada pelo padre Zdzisław Malczewski no Santuário de Nossa Senhora de Częstochowa, na linha Bom Jardim. Os moradores agradeceram em polonês a Nossa Senhora pelo apoio e pela bênção. Com a ajuda de um professor de polonês, o Coral Santa Cecília preparou um repertório especial de canções marianas. A Madona Negra, a Boa Mãe e a Barka ressoaram na igreja.

Durante a Polfest, pela primeira vez em Guarani das Missões, a vice-cônsul Monika Kubik fez a entrega oficial de 36 "Karta Polaka" aos descendentes de imigrantes poloneses, preparados pela professora de língua polonesa Marzena Kowalczyk-Jassak, enviada para trabalhar no município pelo Centro de Desenvolvimento da Educação Polonesa no Exterior – ORPEG. Foi o primeiro grupo de 100 pessoas do Município que já cumpriram os

Guarani das Missões - RS
Capital Polonesa dos Gaúchos

16ª POLFEST
INTERNACIONAL

Festa Típica Polonesa

25 a 28
MAIO 2023

Parque Municipal de Eventos Clemente Vicente Binkowski

Cartaz oficial da Polfest


EVENTOS POLÔNICOS

requisitos para receber este cobicho do documento.

Concluindo, a Polfest Internacional mais uma vez proporcionou momentos de muita alegria, animando seus participantes e incentivando os brasileiros de descendência polonesa a viverem as tradições trazidas por seus antepassados. Estas tradições, vindas da Velha Pátria a Polônia, são a cultura, a vida, o coti-

diano, e as raízes deste povo.

Agradecemos toda a ajuda da Prefeitura de Guarani das Missões e do prefeito Jeronimo Jaskulski, o apoio da Embaixada e do Consulado da Polônia, também o trabalho realizado pela Braspol e pelas entidades polonesas, especialmente a Sociedade Cultural Guaraniense de Guarani das Missões, organizadora da 16ª Polfest Internacional.

A Polfest integrou a comunidade da bela Guarani das Missões, dando continuação à linda história que relata o resgate das tradições culturais polonesas na região.

Prof. Lauro Luiz MARMILLICZ

Ex-prefeito de Guarani das Missões (duas vezes).
Presidente da Polfest Internacional.

Prof. Marzena KOWALCZYK-JASSAK

Professora em Guarani das Missões, enviada pelo Centro de Desenvolvimento da Educação Polonesa no Exterior ORPEG.



Bailarinos e participantes da Polfest em Guarani das Missões


BRASILEIROS NA POLÔNIA

Amor e música!



Luciano Sant'Ana e banda em uma apresentação na Polônia.

Nesta nova seção falaremos sobre a vida de alguns brasileiros que moram na Polônia. Vamos saber como chegaram no país, quais as suas impressões e expectativas

e o que fazem atualmente. Também postaremos algumas dicas sugeridas por eles para quem pretende estudar, trabalhar ou morar na Polônia.

Nosso convidado neste número é Luciano Sant'Ana.

Luciano Sant'Ana nasceu em Niterói-RJ e passou sua infância e juventude em Itaipuaçu, uma cidade localizada na região metropolitana do Rio de Janeiro. Foi lá que teve a primeira experiência com música. Sua carreira como jogador de futebol foi interrompida devido à uma lesão no joelho, e foi a partir daí que ele concluiu o curso superior de Comunicação Social em Publicidade e Propaganda.

Assim como a religião católica, a música sempre esteve presente na vida de Luciano. Desde criança ele relembra que improvisava seus próprios instrumentos musicais com pedaços de madeira e fios de nylon e depois, intuitivamente, tocava músicas inventadas na varanda da sua casa.


BRASILEIROS NA POLÔNIA

Luciano era um pouco introvertido, mas conseguia se expressar através da música e desde a adolescência já começou a compor seus próprios textos e versos. A maioria dos temas de suas canções são inspirados no seu dia a dia, nas suas experiências de vida e hoje em dia ele já tem uma lista de mais de 150 músicas escritas. Ele começou a trabalhar com a música desde muito jovem, tocando na banda da igreja, dando aulas e apresentando-se em eventos na região e arredores. Mais tarde se engajou em ações sociais como voluntário e trabalhou em uma creche comunitária, dando aulas para as crianças e ajudando-as em seu desenvolvimento. Um trabalho que lhe deu muita satisfação!

Com a experiência adquirida ao passar dos anos, ele hoje tem a consciência da importância da música e do quanto ela pode tocar as pessoas. Isso o sensibiliza para preparar minuciosamente o repertório que apresentará para um público específico, fazendo com que todos saiam do show transformados positivamente. Ele acredita que cada música, com sua letra singular, passa uma mensagem especial para as pessoas.

Especialmente em 2012, Luciano esteve bem engajado com a religiosidade, o que o levou a fazer uma longa viagem até a França, a fim de embarcar em uma experiência espiritual e íntima, uma vez que ele sentia um chamado divino e religioso. O desejo inicial de seguir os passos como padre foram direcionados em uma comunidade ecumênica; cercado de apoio religioso e da parceria internacional. Entretanto, os planos mudaram drasticamente logo que em sua primeira semana de estadia ele conheceu um grupo de poloneses e também Patrycja Rogowska, hoje sua esposa, Patrycja Sant'Ana, com a qual está casado há 9 anos e tem uma filha, Luna, de 4 anos. Uma família feliz!

Ele mora na Polônia há 9 anos e sua rápida e satisfatória adaptação ao novo país, segundo ele, foi graças aos conse-

lhos e à boa educação que sua mãe lhe deu. Luciano sempre foi muito assertivo e encarou o desafio de morar num país tão diferente do Brasil com determinação e coragem. Para ele, o mais importante foi estar entre os poloneses, de certa forma reduzir o contato com os brasileiros no início da sua nova vida em Varsóvia para não sentir tantas saudades da sua terra natal e obter êxito no processo de adaptação em uma cultura também nova. Estes são os conselhos que ele dá aos brasileiros que estão de mudança para a Polônia: focar em seus objetivos com persistência desde o início, esforçar-se para aprender o idioma e tentar conversar com os poloneses para entender a forma como vivem e como eles enxergam a vida.

Ao questionar sobre as diferenças de cultura entre Brasil e Polônia, Luciano menciona que o mais importante é procurar compreender e respeitar essas diferenças com empatia e assim todos podem interagir juntos, independentemente das suas nacionalidades.

Sobre o lado negativo de morar em um país tão longínquo, ele relembra a amargura e tristeza de não poder se despedir de seu pai, que infelizmente partiu há poucos anos. A insegurança e a saudade são constantes no dia a dia das pessoas que moram longe dos entes queridos e é por conta disso que Luciano encara como uma missão levar um pouco da música e energia do Brasil para os brasileiros que moram na Polônia. Além de tocar solo, ele também participa desde 2014, da Banda "SambaSoul" com mais 2 colegas. O repertório é extenso: bossa nova, samba, forró, pagode, MPB, entre outros estilos. O trio já tocou em inúmeras cidades polonesas, em shows e em festas privadas, levando a música brasileira para seus conterrâneos curtirem as lembranças de bons momentos com alegria e descontração. Luciano e seus amigos também organizam a maior festa brasileira com música e comidas típicas, um evento familiar, o projeto "Feijuca Brazuca", que acontece uma vez por mês, sempre aos domingos, planejado e executado por eles, desde a divulgação até o preparo dos pratos tradicionais brasileiros.

Para o evento vêm pessoas de vários locais da Polônia, simplesmente para sentirem-se um pouco "em casa", ouvir boa música e provar da gostosa comida do Brasil. Esse é um projeto organizado de forma totalmente independente, que nasceu com a banda SambaSoul e até hoje, depois de mais de 20 edições, segue firme sob a supervisão exclusiva dos seus componentes.

Além do seu envolvimento com a vida musical, Luciano trabalha como analista em um banco em Varsóvia, mas nos contou com orgulho que acaba de lançar seu primeiro álbum solo, chamado "Partes", com suas composições e arranjos próprios. Ele enfatiza uma música em especial deste álbum, na qual fala sobre os brasileiros que vivem na Polônia.

Vale a pena conferir! <https://youtu.be/aiMAL1SCI34>

Para saber mais sobre Luciano Sant'Ana:
https://heylink.me/lucianosantana_oficial

Fotos: acervo **Luciano SANT'ANA**

Texto: **Everly GILLER e Luciano SANT'ANA**



Sant'Ana e família

Descendentes de Stare Siołkowice celebram no Brasil e na Polônia o jubileu de 800 anos da cidade!



Inauguração do Monumento histórico do 800º aniversário por autoridades de Popielów e de Stare Siołkowice.

No dia 24 de junho foi comemorado na Casa de Cultura Brasil Polônia, em Curitiba, o aniversário de 800 anos de Stare Siołkowice, vila rural de onde vieram os primeiros poloneses para o Paraná. Foi neste local que nasceu Sebastião Edmundo Woś Saporski, Pai da Imigração Polonesa no Brasil. Foram convidados os descendentes dos poloneses desta cidade e algumas pessoas ligadas à cultura polonesa. O aniversário foi celebrado com um lindo bolo com o brasão da vila e foi cantado o "Parabéns" em polonês e português.

Estiveram presentes as descendentes de Sebastião Edmundo Woś Saporski: Emanuelli Saporski Santi, Danielle Saporski, Denise Wendt e Elisabete Wendt. Dariuz Deberny, Diretor de Documentários e Repórter da TVP3 Opole, também esteve presente e fez agradecimento em nome do Artur Kansy-Budzic, vice-prefeito da Comuna de Popielów.

A Comemoração em Stare Siołkowice, na Polônia, iniciou no dia 29 de junho em um Jantar de Gala, onde foram homenageadas pessoas importantes para o desenvolvimento da cidade, incluindo a Sra. Danuta Izydorczyk, Prefeita da Cidade. Esta homenagem foi realizada pela Sra. Sybilla Stelmach, Prefeita da Comuna de Popielów, e do Sr. Artur Kansy-Budzic.

No dia 01 de julho ocorreu a grande festa em uma comemoração dupla do jubileu de 800 anos de Stare Siołkowice e 140 anos da Brigada de Bombeiros da cidade. Todas as casas estavam decoradas com cestas de flores para

comemorar o aniversário da vila rural. Iniciou-se com a Missa, em seguida uma homenagem na brigada de bombeiros, inauguração da placa comemorativa de 800 anos da cidade, seguida de um desfile até o local da realização da grande festa, acompanhada pela banda do Corpo de Bombeiros. "Após o pronunciamento das autoridades e canto do *Sto Lat (Parabéns)*, houve apresentação de coral, dança, ginástica e teatro das escolas locais" (Danusia Walesko). Nesta festa, além de apresentações musicais e artesanais, também houve exposições fotográficas da história local, de Sebastião Edmundo Woś Saporski e das famílias em Curitiba que migraram dali.

Estiveram presentes como convidadas de honra dos eventos comemorativos Emanuelli Saporski Santi e Danielle Saporski, que tiveram a oportunidade de conhecer a cidade onde seu trisavô nasceu.

"Nós tivemos a honra de sermos convidadas para este importante evento. Em Stare Siołkowice pude conhecer pessoas maravilhosas que nos tratavam como se fôssemos da família. Escutamos lindas palavras como: 'O seu trisavô foi um herói para nós'. O reconhecimento de tudo o que ele fez para os seus conterrâneos foi muito gratificante. A cidade é muito bem conservada e administrada. Tivemos também a oportunidade de conhecer diversos projetos da Comuna de Popielów para o desenvolvimento local e o bem-estar da população." (Emanuelli Saporski Santi).

Danusia Walesko, que é pesquisadora e moradora da Colônia Santa Cândida, em Curitiba, que é descendente de poloneses de Stare Siołkowice, também esteve presente nas comemorações: "Participar de um evento como esse foi um privilégio super especial. Estar em Stare Siołkowice, sentir sua atmosfera tranquila, sua fonte de água que corre indefinidamente, suas capelinhas que expressam o sagrado, as cores vibrantes de suas flores, suas planícies cobertas de plantações de trigo, milho e as singelas papoulas que crescem na beira das estradas, tornaram minha vida mais rica."

Os eventos da comemoração acabaram no dia 04 de julho, com um jantar de agradecimentos a todas as pessoas que ajudaram na realização das festividades e com a despedida das descendentes de Sebastião Edmundo Woś Saporski.

Emanuelli SAPORSKI SANTI

Advogada, administradora, pianista, genealogista e pesquisadora de documentos históricos.



Vice-prefeito de Popielów com as trinetas de Sebastião Edmundo Woś Saporski. Fonte das imagens da festa de aniversário da cidade: <https://staresiolkowice.pl/uroczysty-podwojny-jubileusz-800-lat-starych-siolkowic-i-140-lat-osp-stare-siolkowice/>

Concerto em homenagem à Eugênia Miszke



Os músicos Paulo Hübner, Carmen Célia Fregoneze e Alzira Schmitt Hübner. Foto: Mario Santana

A prosa, a poesia e as imagens podem trazer muitas informações a respeito das atividades musicais realizada há um século atrás, mas não há substituto para ouvir, de fato, a música que Eugênia Miszke e os seus faziam na Curitiba de outrora. Se, nas palavras de Milena Morozowicz [1], a Sra. Miszke era sofisticada, elegante e extremamente chic, um evento em sua homenagem deveria atender no mínimo tais critérios e, contar com exímios instrumentistas. E foi assim que em 22 de junho passado, na mais bela e adequada sala para música de câmara de Curitiba, a Capela Santa Maria, realizou-se um concerto em sua homenagem. Estiveram presentes membros da CCPB e outras sociedades polônicas, apreciadores de música, artistas e musicistas e a Sra. Marta Olkowska – Cônsul Geral da República da Polônia em Curitiba.

No programa do concerto, como peça de abertura, foi executado o Trio para piano, violino e violoncelo em Dó maior K. 548 de Wolfgang Amadeus Mozart, obra que foi apresentada no primeiro concerto de Eugênia Miszke em Curitiba, na data de 27 de maio de 1923, o qual até onde se sabe é igualmente o primeiro concerto promovido pelo Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba. Sendo Eugênia pianista, não poderia faltar no programa uma peça para piano solo, igualmente selecionada dos programas de seus concertos. A obra executada pela exímia pianista e diretora artística do concerto Carmen Célia Fregoneze foi o Noturno em Fá maior Opus 15 N°1 de Frédéric Chopin. A última peça apresentada foi o Trio “Dumky” para piano, violino e violoncelo Opus 90 N°4 de Antonín Dvořák, no qual Paulo Hübner ao violino e Alzira Schmitt-Hübner ao violoncelo brilharam junto à Carmen.

Para contextualizar o concerto em relação às apresentações de Eugênia um século atrás, a pianista Carmen Célia Fregoneze concedeu uma minientrevista, dando a sua visão sobre o repertório, as escolhas e responsabilidades, junto a algumas observações pessoais a respeito de todo esse trabalho de performance associado à pesquisa de musicologia histórica.

Como foi fazer a seleção do repertório para esse concerto dentro de tudo o que foi tocado por Eugênia Miszke no seu período em Curitiba?

Fazer a seleção do repertório para esse concerto foi surpreendente, pois a lista de obras da pianista é extremamente variada, extensa, refinada e desafiadora para qualquer pianista. O critério para a escolha das peças foi a diversidade estilística, apresentada através da seleção de compositores

de países diferentes. E também considerei relevante mostrar o alcance técnico e musical da pianista polonesa por meio de suas escolhas do repertório solo e de música de câmara.

Uma vez escolhido o programa, quais foram os desafios para a preparação do concerto?

O principal desafio foi entender a concepção de cada obra em particular, especialmente do Dvořák, que apresenta constantes mudanças de andamento e caráter dentro de cada movimento. Esta obra contém variadas atmosferas e transitar por elas de maneira orgânica, juntamente com outros músicos, requer maturidade e experiência musical de cada executante e também do trio.

Como você se sentiu podendo atuar com a performance em um trabalho de pesquisa que resgata toda essa histórica da Eugênia Miszke? Ambas sendo pianistas, o peso da responsabilidade foi maior?

Eu senti que teoria e prática caminham juntas. Conhecer nossa história através da pesquisa e do resgate musical do passado mostra a relevância de ambas as partes, que unidas formam um todo. Mencionei em alguns momentos o nome Eugênia Miszke para pianistas, e a artista ainda era desconhecida dentro deste meio. Me sinto privilegiada por ter sido escolhida para participar de tão relevante e abrangente projeto e revelar eventos importantes da história paranaense através de um recital solo e de música de câmara com Paulo e Alzira Hübner.

Como você se sente ajudando nesse resgate de uma pessoa com tantos talentos e tamanha formação, mas que ficou esquecida?

Me sinto honrada por lembrar uma artista que estava à frente do seu tempo, com talento incomparável, de inteligência brilhante e que provavelmente desafiou a sociedade da época. Apenas a lista do seu repertório confirma o alcance pianístico de Eugênia Miszke. Porém tocar estas obras com Paulo e Alzira Hübner, e também o Noturno para piano solo de Chopin, me trouxe grande realização pessoal e musical. O preparo artístico foi intenso, porém a felicidade com o resultado é indescritível.

A biografia de Eugênia Miszke pode ser lida no Portal Polonidade no Brasil [2], enquanto outros detalhes de sua atuação podem ser encontrados nos Boletins Tak! N°s 25, 27, 29 e 30.

Referências bibliográficas

[1] MOROZOWICZ, Milena. “Destino arte: Três gerações de artistas”. Curitiba: Edição do autor, 2000.

[2] Eugênia Miszke, Polonidade no Brasil: Memória e legado. Disponível em: <https://polonidadenobrasil.org.br/eugenia-miszke>. Acesso em: 17 jul. 2023.

Carmen Célia FREGONEZE

Pianista, professora da UNESPAR-EMBAP, doutora em Música, solista e camerista com apresentações realizadas no Brasil, Alemanha, Portugal, Rússia, Sérvia e Estados Unidos.

Thiago CORRÊA DE FREITAS

Professor da UFPR, violinista, motociclista, doutor em Física, com pesquisa sobre aspectos técnicos e sociais dos instrumentos musicais. Contato: tcf@ufpr.br

A incrível história da Erva-Mate na Polônia – Final

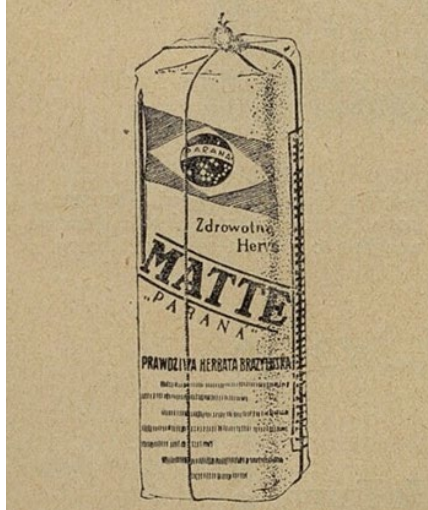
O terceiro período: a fase de maior expansão da Erva-Mate



Publicidade veiculada em Katowice no ano de 1934. O anúncio diz "Lembrem-se da sua saúde, bebam Matte Parana". Fonte: Polska Jutrzejka Gospodarcza, nº 32, Katowice, 1934 - Acervo: Museu Virtual Polonês da Erva-Mate.

Em 1929 pela primeira vez temos notícias relacionadas com o cônsul honorário do Brasil em Katowice. Paulo Gerechter não somente interessou-se pelo assunto, como teve sucesso na importação de erva-mate para a Polônia. Seus primeiros esforços efetivaram-se na importação de 34 caixas de chá de erva-mate da marca Matte Leão. E assim iniciou-se o que podemos chamar do terceiro período da erva-mate na

Nr. Rej. 22281. 27.1 1932. Pierw. 20.12 1930. Fa. Polsko-Brazylijskie Towarzystwo dla importu Herva Matte Sp. z o. o. Gdynia, wojew. pomorskie.
Import i sprzedaż herbaty. Towary: herbata.

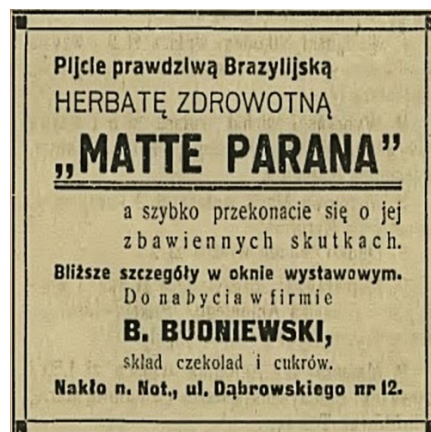


Embalagem de erva-mate brasileira patenteada junto ao Escritório de Patentes de Varsóvia em 1932. Acervo: Museu Virtual Polonês da Erva-Mate.

Polônia, a fase de maior expressão e popularização. Esse período foi profícuo em termos de publicidade em todo o país, em especial na região da Silésia.

Amostras foram distribuídas em feiras de Katowice. Um filme de cunho científico - produzido no Paraná - abordando os métodos de produção da erva-mate foi exibido no cinema Rialto em Katowice. Paulo Gerechter fundou a Empresa Polono-Brasileira para a Importação de "Herva Matte", com sede em Gdynia, posteriormente transferida para Katowice. Em 1932, um padrão de embalagem foi patenteado, conforme imagem anterior.

A erva mate sob a marca "Matte Parana" foi comercializada com sucesso até o início da Segunda Guerra Mundial. A publicidade foi intensa nesse período. Havia também opiniões divergentes sobre o produto, no entanto foi a guerra que acabou por decretar o encerramento desse período.



Peça de publicidade da marca "Matte Parana". Fonte: Głos Krajny, nº 32, Nakło - Wyrzysk, 1939 - Acervo: Museu Virtual Polonês da Erva-Mate.

Durante a guerra, no ano de 1941, um jornal polonês sediado em Londres sugeriu aos seus leitores a utilização da erva-mate em composição com o chá comum. A mistura seria um recurso com o intuito de economizar mantimentos em tempos de guerra. Essa postura nos permite pressupor que as ilhas britânicas dispunham de grandes quantidades de erva-mate.

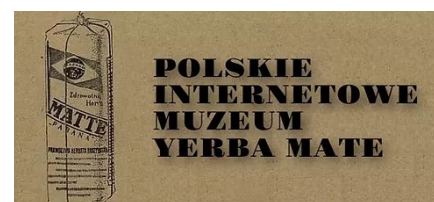
Uma interessante curiosidade culinária relacionada com a erva-mate é a possibilidade de sua

utilização no preparo de sopas. Essa informação surgiu na imprensa pela primeira vez em 1891, conforme receita original apresentada na imagem abaixo.

Drugi sposób przyrządzania i spożywania „mate” polega na tem, iż do kotła z wrzącą wodą wsypują talerz tejże herbaty, tyleż cukru, a następnie nieco zimnej wody dla wyklarowania odwaru. Otrzymanym płynem zielonego koloru nalewa się pokruszone na talerzu suchary i spożywa jak zupę.

Receita de sopa à base de erva-mate veiculada em Varsóvia no ano de 1891. Fonte: Kurjer Codzienny, nº 105, Varsóvia, 17 de abril de 1891 - Acervo: Museu Virtual Polonês da Erva-Mate.

Após a Segunda Guerra Mundial só era possível ler informações sobre a erva-mate em livros e descrições de viagem. Esse cenário predominou até a década de 1990, período que trouxe consigo grandes mudanças.



Logomarca do Museu Virtual Polonês da Erva-Mate.

Se você ficou interessado e gostaria de saber mais sobre os fatos históricos e curiosidades acerca da erva-mate na Polônia, acesse a página do Museu Virtual Polonês da Erva-Mate (Polskie Internetowe Muzeum Yerba Mate).

Autor do texto:

Rafał Apanowicz

Idealizador e fundador do Museu Virtual Polonês da Erva Mate.

Página do Museu:

<https://archiwa.wixsite.com/yerbamatehistoria/galeria>

Perfil no Facebook:

https://web.facebook.com/muzeumyerbamate?_rdc=1&_rdc

Tradução:

Prof. Dr. Fabricio J. Nazzari VICROSKI

Promotor da história, língua e cultura polonesa no Brasil.

Pierogi



Pierogis. Fonte da imagem: <https://www.allrecipes.com/recipe/192605/pierogies/>

Iniciamos a marca em 2017, período em que eu, Mariana, neta da Vó Helena, estava também passando por uma fase de transição de carreira, saindo da área de publicidade e propaganda para iniciar uma trajetória ainda incerta na área de alimentação.

Nunca estudei para ser cozinheira, mas sempre acompanhei minha avó cozinhando em casa. Fui criada com ela, minha irmã mais velha e minha mãe.

No mesmo ano, Vó Lena enfrentava problemas de saúde bem delicados. Eu, minha irmã, junto com mãe e tias, nos revezamos nos cuidados com a Vó Lena e então surgiu a oportunidade e a ideia de aprender a fazer a receita de *pierogi*, que era uma tradição na nossa família, a serem servidos sempre no dia 1 de maio, aniversário de um genro da Vó Helena.

Foi nesse momento que resolvi fazer algumas aulas intensivas de *pierogi* e molho na casa e cozinha da vó Lena, e a ideia do nome do negócio nasceu ali. Logo pedi para meu marido, que trabalhava em *home office*, fazer uma logo para que eu pudesse criar uma conta no Instagram e também imprimir alguns cartões que identificariam o recheio do *pierogi* e informaria outros detalhes.

Minha avó, neta de imigrantes poloneses, sempre cozinhou desde a infância. Os *pierogi* eram servidos

fresquinhos, com uma massa fina e recheio só de queijo e cebolinha, cozidos e acompanhados de um molho de nata impecável.

Aos poucos fui estudando mais sobre a culinária da Europa Oriental e incrementando novas opções de recheios: linguíça Blumenau com requeijão, batata com bacon, pernil, batata com cebola e até algumas opções doces. O *pierogi* foi ganhando destaque não só entre os clientes que moravam no mesmo prédio, mas também nas redes sociais e em algumas feiras de organização particular em Curitiba.

Desde 2017, vendendo porções congeladas, aos poucos nos inserimos no mercado e nos destacamos por servir o "*pierogi* tostadinho". Em 2019 participamos da primeira feira aberta ao público. Em 2020, em meio à pandemia, recebemos um convite para assumir um espaço físico. Abrimos o Restaurante que leva o nome da avó, e estamos há três anos servindo nossos *pierogi* tostados com a receita original da Vó Lena.

Pierogi de ricota fresca

Ingredientes

- **Massa:** 2 ovos, 50ml de óleo, 1kg de farinha de trigo, água morna até dar o ponto da massa.

- **Recheio:** 200g de ricota tipo castelense, 100g de nata fresca, cebolinha verde picada, sal e pimenta do reino.

- **Para finalizar:** 200g de nata fresca, sal a gosto e cebolas crispy.

Modo de preparo

Para a massa, misture os ovos inteiros com o óleo e bata bem. Coloque a farinha de trigo em uma bancada e abra um buraco no meio. Acrescente ali a mistura de ovo e óleo e incorpore a farinha aos poucos. Junte água até dar o ponto em que a massa desgruda das mãos. Coloque a massa para descansar.

Para o recheio, refogue rapidamente a cebolinha até murchar, retire do fogo e coloque em outro recipiente com a ricota desmanchada com as mãos. Adicione a nata, o sal e a pimenta. Abra a massa e recheie conforme o tamanho desejado.

Sugestão: 10g de massa e 12 a 15g de recheio por *pierogi*. Cozinhe em água salgada por cerca de quatro minutos. Pode servir assim, com uma calda de nata quente com sal e cebola crispy por cima ou, depois de cozida a massa, toste os *pierogi* rapidamente com um fio de azeite na frigideira e sirva com a mesma calda quente de nata.

Bom apetite!



Cozinha da Vó Lena

Comida Simples e Afetiva

@cozinhadavolena

Saiba mais em:
www.cozinhadavolena.com

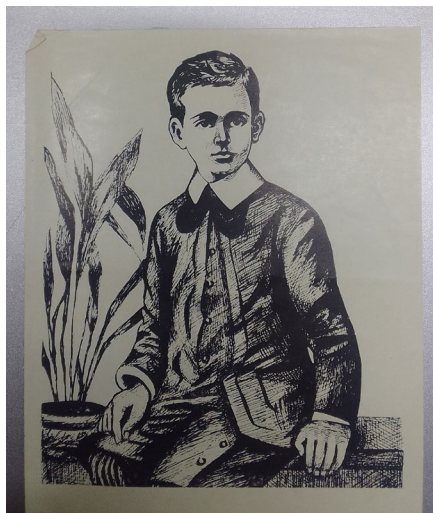
Endereço:
Av. Nossa Senhora Aparecida, 48
- Curitiba/PR.

Telefone: (41) 99649-5753

Sto Lat Król Macius Pierwszy!

100 anos da primeira publicação do romance infantil

Rei Mateusinho Primeiro (1923-2023)



Janusz Korczak quando jovem.

Se aniversários são datas importantes para as crianças (e para os adultos, também!) e que não devem ser esquecidas, que dirá o aniversário de um Rei? Principalmente se for um rei criança, como Mateusinho!

Neste ano de 2023 comemoramos o centenário da primeira publicação *Król Macius Pierwszy* (Rei Mateusinho Primeiro), um dos romances infantis de Janusz Korczak, cuja vasta produção literária volta-se para a criança e seu direito de ser: ser humano, ser criança, ser sonho, ser medo...

É pela história do príncipe órfão que acaba tornando-se rei que Korczak apresenta tudo aquilo pelo qual lutou para ver realizado durante sua trajetória neste mundo: o respeito, a responsabilidade, a integridade moral, a justiça, a ordem e o amor pelos pequenos.

Nascido em Varsóvia, em 1878, o menino Henryk Goldszmit (que depois assumiu o pseudônimo de Janusz Korczak), vindo de uma das poucas famílias judias assimiladas que buscavam integrar sua comunidade com a sociedade polonesa, desde jovem teve facilidade em conviver com crianças, por isso entrou para a faculdade de medicina, especializando-se em pediatria. E, entre as atividades da faculdade e da residência, a participação como voluntário em frentes que atuavam

na ajuda de crianças carentes e o cumprimento de seu dever civil, atuando como oficial do exército em várias frentes de batalha, ele retirava tempo para escrever sobre e para as crianças.

Por seu empenho em atuar com os menores, foi convidado para construir e coordenar um orfanato para crianças judias – Dom Sierot, que se tornou realidade em 1912. É nesse espaço que Korczak põe em prática todo o seu conhecimento sobre as crianças, desenvolvendo um modelo próprio e inovador no qual os pequenos exerciam a convivência democrática, favorecendo a autonomia do pensamento e de sentimentos proporcionando a eles o acesso à cidadania.

Infelizmente, as práticas antisemitas impostas pelo governo nazista colocaram o Bom Doutor, os demais funcionários e mais de cento e cinquenta crianças que viviam

no Dom Sierot em 1940 para dentro do Gueto de Varsóvia. De lá, saíram somente em agosto de 1942, em direção à estação de trem que os levaria para o Campo de Extermínio em Treblinka. Em momento algum Korczak deixou suas crianças desamparadas, fazendo com elas esta última viagem, mesmo tendo recebido um salvo-conduto do exército alemão, que reconhecia todo seu trabalho.

Seus esforços com as crianças chamam a atenção de todos aqueles que o conhecem. E sua luta em prol dos direitos dos infantes foi a base para a Declaração Universal dos Direitos das Crianças, publicado em 1959.

Entre as muitas obras de sua autoria o romance infantil *Rei Mateusinho Primeiro* (*Król Macius Pierwszy*), publicado pela primeira vez em 1923, tornou-se tão popular na Polônia com o foi *Peter Pan* nos países de língua inglesa.



Capa do livro - Rei Mateusinho I.

Na história do reizinho órfão percebemos, além da presença da história do próprio Korczak, uma reflexão sobre as relações entre adultos e crianças, as questões de preconceito e alteridade e toda a preocupação do autor para com o direito das crianças ao respeito, todo o seu cuidado e proteção aos menores, além de seu conhecimento a respeito dos sentimentos e necessidades dos pequenos, entendendo que há diferenças entre o que é importante para os adultos e para as crianças.

Reconhecido por ser trabalho em vida, o Bom Doutor recebeu muitos monumentos e homenagens por sua dedicação à causa das crianças, tanto na Polônia como pelo mundo. Em várias delas, pode-se ver o Rei Mateusinho e entender o impacto dessa obra que versa sobre um modelo de vida, um mundo onde a criança está em pé de igualdade com o adulto. Até hoje, várias escolas polonesas trabalham com seus dispositivos pedagógicos, promovendo o exercício da cidadania.

Cem anos se passaram desde sua primeira publicação, e o tema continua encantando as crianças ao redor do mundo. Encanta também aos adultos que percebem a grandiosidade de seu trabalho. Difícil não se apaixonar pelo reizinho e seu desejo de governar e fazer o bem para as crianças; difícil não se apaixonar pela obra e legado de Janusz Korczak.

“Vocês dizem:

– Cansa-nos ter de privar com crianças.

Têm razão.

Vocês dizem ainda:

– Cansa-nos, porque precisamos descer ao seu nível de compreensão.

Descer, rebaixar-se, inclinar-se, ficar curvado.

Estão equivocados.

– Não é isto o que nos cansa, e sim o fato de termos de elevar-nos até alcançar o nível dos sentimentos das crianças.

Elevar-nos, subir, ficar na ponta dos pés, estender a mão.

Para não machucá-las.”

(JANUSZ KORCZAK, 1981)

Referências:

KORCZAK, Janusz. Quando eu voltar a ser criança. Tradução de Yan Michalski, direção da coleção de Fanny Abramovich. São Paulo, Summus, 1981.

----- Rei Mateusinho Primeiro. Tradução de Dr. Kazimierz de Vautour-Sienkiewicz. São Paulo, Melhoramentos, 1971.

Helena Kolody

“Lição” (1980)



Ilustração de Oleksandr Murashko, Олександр Мурашко - pintor ucraniano (1875-1919)
Fonte da imagem: <https://conucrania.com/2016/06/13/10-pintores-ucranianos-poco-conocidos-que-merece-la-pena-conocer/>

*A luz da lamparina dançava
frente ao ícone da Santíssima Trindade.*

*Paciente, a avó ensina
a prostrar-se em reverência,
a persignar-se com três dedos
e a rezar em língua eslava.*

*De mãos postas, a menina
fielmente repetia
palavras que ela ignorava,
mas Deus entendia.*

Sinfonia da Vida, Antologia Poética -
(D.E.L. Editora/ LetraViva, 1997:Pg. 31)

Rafał Olbiński



Rafał Olbiński.

Fonte da imagem: <https://culture.pl/en/artist/rafal-olbinski>

Rafał Olbiński é um ilustrador polonês nascido em 1943, em Kielce, na Polônia, e é considerado um dos representantes da famosa escola polonesa de cartazes*. Estudou na Faculdade de Arquitetura da Universidade de Tecnologia de Varsóvia. Em 1981, Rafał emigrou para os Estados Unidos, onde rapidamente se tornou um renomado pintor, ilustrador e designer.

Por seu excelente trabalho, recebeu mais de 150 prêmios, incluindo medalhas de ouro e prata concedidas pela Society of Illustrators de Nova York e Los Angeles. As obras de Olbiński podem ser encontradas em várias coleções públicas de prestígio em Nova York, Washington e Osaka, bem como em coleções particulares nos Estados Unidos, Japão e Europa.

Entre 2002 e 2010, algumas peças de Olbiński foram selecionadas para serem projetadas no Grand Central Terminal de Nova York durante o Dia da Terra. Os artistas selecionados antes dele foram Andy Warhol, Roy Lichtenstein e Keith Haring.

Suas composições foram capas de várias revistas e serviram de cartazes para o Metropolitan Opera de Nova York e o La Scala de Milão.

* Começando na década de 1950 e até a década de 1980, a Escola Polonesa de Cartazes combinou a estética da pintura e o uso da metáfora com a concisão do cartaz. Ao utilizar características como gesto pictórico, qualidade linear e cores vibrantes, bem como personalidade

individual, humor e fantasia, o pôster polonês tornou menos aparente a distinção entre designer e artista. Os pôsteres da “Polish Poster School” influenciaram significativamente o desenvolvimento internacional do design gráfico na arte do pôster. Influenciados pelas cores vibrantes da arte popular, eles combinam slogans impressos, muitas vezes escritos à mão, com símbolos populares, para criar uma metáfora concisa. Como um híbrido de palavras e imagens, esses cartazes criaram uma certa tensão estética. Além dos aspectos estéticos, esses cartazes revelavam o envolvimento emocional do artista com o tema. Eles não existiam apenas como uma apresentação objetiva, mas também eram a interpretação e o comentário do artista sobre o assunto e muitas vezes uma visão crítica da sociedade.

Fonte: <https://www.artsper.com/us/contemporary-artists/poland/5826/rafal-olbinski>

Izabel LIVISKI

Professora e fotógrafa, doutora em Sociologia pela UFPR. Editora do TAK! Agenda Cultural Polônia Brasil e da Revista ContemporArtes (Universidade do ABC de São Paulo).



Ilustração de Rafał Olbiński.

Fonte: <http://dona.eklablog.com/rafal-olbinski-a112823024#>

*Amei em cheio Pokochałem zupełnie
meio amei-o na pół pokochałem
meio não amei-o na pół nie pokochałem*

(Paulo Leminski)

Tradução para o polonês: **Mariano KAWKA**

Fonte: https://www.pensador.com/haicai_paulo_leminski/

FOTO EM DESTAQUE



Vitrine em Cracóvia- Vitrine de uma livraria na praça central de Cracóvia: *albo dzieci, albo książki...* (traduzindo: ou crianças, ou livros...)

CORRESPONDÊNCIA

Estou procurando a irmã da minha avó, que veio para Curitiba durante a Segunda Guerra. Stanisława Krowińska nasceu em 1908 em Stopnica, Polônia, com o nome de Stanisława Paradziej, e após o casamento passou a se chamar Stanisława Krowińska, sendo os pais Marcin e Marianna. Agradeço por quaisquer informações sobre os descendentes dessa família.

Atenciosamente,

Ilona PAŹDZIOR
ilona.pazdzior86@gmail.com

DIVULGAÇÃO

Ensinando Polonês no Brasil

O Comitê de Geminações de São José dos Pinhais convida a todos para uma programação cultural neste segundo semestre. Serão quatro encontros culturais no último sábado de cada mês, sobre temas relacionados com países com os quais o Comitê tem irmandade.

O primeiro encontro será agora em agosto com as professoras Aleksandra Piasecka-Till e Michalina Knyś, ambas estudaram Letras na Universidade Jaguelônica em Cracóvia. Atualmente ensinam polonês em nosso país. Vão compartilhar suas experiências sobre morar no Brasil e como é ensinar polonês para brasileiros e descendentes de poloneses.

Para os que desejarem, os certificados de presença serão emitidos pela FAE, através da inscrição pelo link:

<https://shre.ink/aeTW>

Ensinando polonês no Brasil: a experiência de duas professoras.

Sábado · 26 de agosto · 10:30
Entrada gratuita

Teatro Ernani Zétola, Rua XV de Novembro, 1800, São José dos Pinhais

LEMINSKIANDO

Homenagem a Paulo Leminski, no mês de seu aniversário

A Curitiba de Paulo Leminski: Reportagem do Canal Internacional da Telewizja Polska sobre o poeta curitibano. A filha, Áurea Leminski conta sobre a importância do pai na cultura brasileira... e eu traduzo e interpreto um dos seus poemas. Aquele em que Leminski se apresenta como Polaco e não polonês ou polonico, tal como o outro poeta curitibano, o Polaco da Barreirinha Antonio Tadeu Wojciechowski. Formo com os dois a tríade de polacos de Curitiba.

Assista através do link: <https://youtu.be/RnSXR8lisWk>

Ulisses IAROCHINSKI

CURSOS CCPB

Polônia em Contos e Encantos

A Casa da Cultura Polônia Brasil apresenta:

Atelier de técnicas artísticas aplicadas à ilustração com base em temas da Cultura Polonesa: lendas, folclore, poesia, contos p/ a infância, tradições. Com **Mércia Széliga**.

Início das turmas:

11 de setembro às 18h30 e 14 de setembro às 15h

Matrículas abertas: 41 99141-2237



Casa da Cultura Polônia Brasil
R. Ébano Pereira, 502 - São Francisco, Curitiba



Realização:



Apoio:



Consulado Geral
da República da Polónia
em Curitiba



Rzeczpospolita Polska
Ministerstwo
Spraw Zagranicznych

"Este projeto tem o apoio do Consulado Geral da República da Polónia em Curitiba"